

Plano e Orçamento 2009 – Educação
Deputada Cláudia Cardoso
Horta, Sala das Sessões, 1 de Abril de 2009

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

Procede agora esta Assembleia a um dos seus rituais mais nobres e de mais apurado sabor democrático: o da discussão e consequente aprovação dos princípios norteadores de legislatura por um lado, e do Plano e Orçamento para 2009 por outro. Trata-se, em suma, da inevitabilidade democrática dos representantes eleitos do povo açoriano autorizarem a afectação e o decorrente gasto dos dinheiros públicos pelos vários sectores da governação.

É este o legítimo funcionamento da Democracia. São estas as suas regras.

O Partido Socialista tem já uma história no poder da Região. A sua própria história.

No que à educação diz respeito indelevelmente marcada por mudanças profundas, feitas da alteração de paradigma por um lado e da aposta na racionalidade do sistema educativo regional por outro. O caminho

percorrido na área da educação foi vasto e não raras vezes justificadamente conflituoso.

Este é um património de que nos orgulhamos porque fomos nós que inaugurámos uma verdadeira política educativa nos Açores, rompendo com a velha e burocrática administração dos assuntos educativos. Por esta razão somos hoje referenciados a nível nacional e o nosso exemplo é replicado. A história da educação nos Açores é uma história de sucesso e de resultados. Independentemente do prisma escolhido. Legislativo, fundacional, organizacional, infra-estrutural, ou dos resultados obtidos.

Porém, o orgulho deste património não pode ofuscar a insatisfação dos socialistas em procurarem fazer sempre mais e ainda melhor do que aquilo que foram antes capazes de fazer.

O Parlamento Açoriano tem pois a suprema responsabilidade de analisar com minúcia e seriedade os documentos que aqui nos são apresentados. Sem votos pios, nem rodeios comprometidos. Com seriedade e justeza. Valem pelo que são e são aquilo que efectivamente valem.

Temos orgulho na ambição política que enforma os documentos previsionais que agora discutimos. Acompanhámos a sua génese e as

suas orientações, forjadas em comum. Mas não somos egoístas nem ciumentos. Esperamos que outros, imunes à cegueira partidária, neles vislumbrem as qualidades que efectivamente têm.

O olhar que sobre eles se tiver dificilmente pode ser de abstenção. Porque a abstenção rima sempre com demissão. E as demissões são sempre condenáveis. O amuo é feio! E as pequenas invejas partidárias que alimentam certa oposição estão gastas e agastadas. É tempo de se clarear este jogo. Que a composição plural do parlamento pode sugerir, mas seguramente não garante. Já temos mais oposição! Falta termos melhor oposição!

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

Este é em termos de investimento o maior Plano e Orçamento de sempre para o sector da educação. “É só o que sabem dizer”- dirá a oposição ressabiada do costume. O que é facto é que nos últimos 11 anos de governação têm sido assim, e se o investimento é grande e as taxas de execução estão sempre acima dos 90% então significa que este investimento é sustentado e que corresponde a uma boa gestão da coisa pública.

Em matéria de educação os governos do Partido Socialista assumiram um ímpeto verdadeiramente reformador, presentificado ainda recentemente com as alterações aprovadas ao Estatuto da Carreira Docente.

A profunda remodelação de todo o parque escolar torna a realidade irreconhecível. Em todas as ilhas dos Açores e em todos os concelhos. Construindo, remodelando, apetrechando, convertendo. Fizemos muito e fizemos bem. Ao contrário de outros que podendo tê-lo feito, inventaram outras prioridades. Investimos muito em infra-estruturas, e continuamos a fazê-lo, e os ganhos que daí advieram não cabem, senhores deputados, em 12 anos!

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

No âmbito da política educativa prevista nas OMP prosseguirá o investimento na integração vertical da educação pré-escolar e do ensino básico; a concentração das actividades escolares do 1º ciclo e da educação pré-escolar num único edifício, e a expansão do Ensino Secundário na generalidade dos concelhos da Região, prosseguindo a política de apetrechamento das escolas ao nível de laboratórios e das tecnologias de informação.

Este Plano de investimentos entrosa com os objectivos enunciados no recém-aprovado Programa do X Governo Regional, como sejam o reforço do combate ao insucesso escolar, a promoção da educação profissional, a manutenção da aposta na diversificação da oferta educativa e a bem sucedida integração vertical dos diversos níveis de ensino.

O investimento global no objectivo **“Melhorar as Qualificações e as competências dos açorianos”** é de 171 milhões de euros, correspondendo a 21,9% do total do Plano, o que representa um crescimento de 16,4 milhões de euros (6,2%) em relação ao Plano para 2008, e corresponde a 23,4% do valor previsto nas Orientações a Médio Prazo.

Este objectivo compreende 5 programas, sendo que o primeiro, «Desenvolvimento das infra-estruturas educacionais e do sistema educativo», é um dos mais bem dotados, num montante que ascende a 59,6 milhões de euros. Este investimento corresponde a um acréscimo de 65,7% relativamente à dotação prevista no Plano para 2008, o que corresponde a um aumento de 24 milhões de euros de investimento. Mantém-se assim o esforço consolidado de construção e reconstrução das infra-estruturas escolares, no cumprimento escrupuloso do previsto na Carta Escolar que o Partido Socialista teve a coragem de criar.

O projecto «Construções escolares» conta com uma dotação na ordem dos 33 milhões de euros e contempla investimentos significativos como sejam as acções «Reparação e adaptação ao ES da EB 2,3 Vila Franca do Campo» com 5.853.000€, a «Construção da Escola Básica 1,2,3/JI de Ponta Garça» com 9,5 milhões de euros, a «Construção da Escola Básica 2,3 Francisco Ferreira Drumond» na Terceira com mais de 6 milhões de euros, e a «Construção da Escola Básica das Lajes das Flores» com 2,4 milhões de euros. Investimentos que perfazem um investimento superior a 23 milhões de euros, correspondendo a 61% do investimento da SREF, num crescimento de 34,6% em relação ao Plano para 2008 e denunciando a aposta persistente do Governo na melhoria da rede escolar.

No âmbito do mesmo programa destaca-se o projecto «Desenvolvimento do ensino profissional e apoio às instituições de ensino privado» com uma dotação superior a 11 milhões de euros, num aumento de 7,1 milhões de euros relativamente ao Plano para 2008, triplicando o investimento e confirmando a aposta no **ensino profissional** como uma alternativa consistente ao ensino regular.

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo Regional
Senhora e Senhores Membros do Governo

Saudamos o Governo dos Açores pelo entendimento que o investimento na qualificação dos açorianos não é despesa, mas receita segura. Não nos esgotámos no cumprimento da carta escolar, avançámos no sentido da dignificação da classe docente e da promoção do sucesso dos alunos. Há porém quem insista em não ver os ganhos para se deleitar intensamente na crítica. Como se os sucessos que o Partido Socialista tem sabido alcançar não fossem património dos açorianos.

O que se sabe deste debate é que ele está demasiado comprometido. Porque apesar da pluralidade continuam quase todos muito iguais a si próprios. Uns na senda da venda da doce demagogia de panfleto, estilo loja dos 300; outros presos ao imobilismo costumeiro. No espectro mais à direita é vê-los, sem espanto, compenetrados na estratégia do apocalipse e saudosos do aconchego do ninho do poder que há muito, bem sabemos, lhes faz falta. À direita da direita sobra a sobranceria intelectual de quem entende que a escola é mais de uns do que de outros; e ao representante da monarquia resta o acerto de contas com as minudências do passado, agora transferidas para o ambiente.

O colorido oposicionista deste Parlamento tem latitude, mas pouca chama, investe sempre no mesmo sentido, mas desinveste no que verdadeiramente interessa aos Açores. Compra em saldos de fim de

estação os slogans que a mediocridade aconselha. Resta pouco a aproveitar! Sabemos que dirão mais uma vez que somos feios, porcos e maus! Mas esperamos ainda com humildade democrática que não digam apenas isto!

Hão-de 3 vezes renegar os milhões, relativizar o investimento e desmentir os resultados. Com a arrogância da minoria que troca o desaforo pela evidência e o chavão pelo contraditório. Falta-lhes raça e nobreza. Sedentos da manutenção da sua pouca proficiência hão-de contar os tostões das suas queixas, lamentar os avales e excomungar o betão. Resta-lhes o linguajar de trapos com que se entretêm no refugio da maledicência.

O património do Partido Socialista em matéria de qualificação é vasto e inalienável. Tem sido assim no reconhecimento das competências, na requalificação e reconversão, nos currículos alternativos, no ensino profissional, no empreendedorismo, na aposta na introdução das tecnologias de informação.

Intervimos nas escolas, no seu equipamento, na formação do pessoal docente, nos resultados escolares. Os nossos sucessos estão à vista, todos os dias, pelas escolas dos Açores. E onde está o reflexo das lamúrias da oposição?

Hoje temos mais docentes qualificados para menos alunos, mais sucesso escolar e muito menos abandono. Porque persistem então as queixas? Porque a velha inveja é sornateiramente corrosiva e muito má conselheira.

Sabemos o que ainda não fizemos e o que não fizemos da melhor forma. Não fugimos a este caminho. Mas não nos envergonhamos das nossas conquistas. Outros que ainda acreditam piamente que só eles por direito divino podem ser governo gostavam que assim fosse! Mas assim não é! E assim não tem sido! Não somos bem sucedidos para embaraçar o maior partido da oposição, os nossos sucessos a todos beneficiam. Para mal dos invejosos e para bem dos Açores.

Mas,

Senhoras e Senhores Deputados,

Cultivamos a tenacidade e a determinação. Da opção estratégica na educação depende o futuro dos Açores e do seu sucesso o nosso real desenvolvimento. Não ignoramos a nossa responsabilidade nem aligeiramos a sua urgência! Porque há sempre mais para se fazer e há sempre mais para se fazer melhor!

Sabemos do que fomos capazes. Aquilatámos da sua premência, encetámos a obra, conhecemos os meandros da incompletude a que toda a ousadia política se sujeita. Não somos, como outros, meros arautos da desgraça, impávidos queixosos.

Nós decidimos, nós construimos, nós pagamos. Os açorianos encontraram entre nós e o partido que governou os Açores durante 20 anos muito mais do que 10 diferenças. Temos sempre saído a ganhar na comparação. Assim funciona a democracia. Mesmo quando funciona contra nós.

Uma vez mais garantimos por via deste Plano e Orçamento e das Orientações a Médio Prazo o cumprimento dos compromissos assumidos com os Açorianos. Sabemos que eles nos observam e saberão aquilatar da sua eficácia. Não queremos loas despropositadas nem afagos infundados, mas não somos inconscientes nem amnésicos. Fomos capazes de fazer muito, muitas vezes e em muitos lugares. Em todos aqueles que era preciso que estivéssemos estivemos. Mesmo quando a tal não nos havíamos proposto. Sabemos por isso o que merecemos e, seguramente, merecemos a confiança dos açorianos!

Disse.